

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Luis de Resende originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações

de natureza económica

Medição e Administração

Rua de Alportel n.º 27

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 27 de Janeiro de 1918

## EXTRA-PARTIDARISMO

## Russia e Portugal

## Alma Nova

## SEÇÃO LITERÁRIA

## O DESERTOR

Nos termos da circular do sr. ministro do interior, a que demos publicidade no nosso passado numero, mostra-se que é intenção da política do actual governo não fazer partidarismo de nenhuma especie e declinar toda a cooperação dos agrupamentos políticos em que se acha espalhada a população do paiz.

Não nos parece que possa ser exequível um tal pensamento pelo motivo muito simples de que não ha individualidades estranhas aos partidos que estejam em quantidade para satisfazer todas as exigencias do funcionalismo em que trabalha a nossa organização social.

De facto a divisão política dos nossos concidadãos accentua-se do seguinte modo:

De um lado e ainda muito numeroso todo um grande grupo de crentes na restauração monárquica, os quais, iludidos ou não, mantem a sua fé e como tal não podem vir sinceramente cooperar na função republicana com quem estão mal avindos.

No grande grupo republicano, que ha sete anos tem vindo afirmando o seu entusiasmo e amor à nova instituição, ha os trez grandes grupos, classificados como democráticos, evolucionistas e unionistas, todos eles tendo as suas organizações muito espalhadas e com os seus chefes que os inspira, de onde nenhum ainda foi apelado ao prestigio e autoridade moral que valem aos seus correligionários.

Com estes não pôde a situação ministerial contar, a não ser com o unionismo, visto que na família democrática e evolucionista ha o agravio moral determinado pela acção revolucionária que depôz esses dois partidos unidos fóra das caixas do poder.

Essa incompatibilidade não se dá com o partido unionista, que tem por chefe o sr. dr. Brito Camacho, que agora se diz vai cumprir deveres militares no nosso corpo expedicionário.

E se é a política do unionismo, com que o governo actual conta, bom é que este partido faça os seus registos, cumpra o seu programa e tome a responsabilidade moral dos actos dos seus correligionários na cooperação com que se apresenta.

Extra-partidarismo, nós temos da circular, marcando os unionistas os lugares que já ocupam, é que não se percebe nem joga certo em coerência.

Boa vae ela!

Acredita-se lá que as autoridades tomam tal iniciativa?

Nem haveria prisões para tanto açambarcador que por esse paiz em fóra conhecidos são.

Estejam descansados que nem haverá prisões, nem os generos não de vir aos preços legaes e equitativos.

Ha de ser como na canção da opereta:

Tudo aqui fica na mesma.

E senão veremos.

**Administradores de concelho que se cortavam**

O governo mandou prender o administrador do concelho de São Brás que não entregou 600 escudos destinados a subvenções das famílias de soldados combatentes em França.

Também o ex-administrador do concelho de Montalegre só agora mandou entregar ao governador civil de Bragança a importância de 750 escudos, producto de uma apreensão de gados feita na fronteira, em Julho.

**Contra os açambarcadores**

Dizem os jornais de Lisboa que as autoridades respectivas receberam ordem para apreenderem e castigarem rigorosamente todos os

Ha dias lemos numa ilustração francesa, que a revolução russa tinha tido para os aliados a vantagem de verificarem praticamente as consequências das doutrinas defendidas pelos apóstolos das democracias.

Assim como os espartanos embriagavam os escravos para que o povo praticamente visse os resultados da embriaguez, assim, segundo dizem os jornais, a Inglaterra favoreceu a revolução russa, para que os aliados vissem praticamente os resultados da democracia.

Num paiz a democracia está na razão directa da anarquia.

Os assassinatos, os suicídios, os mortos pela fome são frequentes naquele paiz democrático.

Ha dias dizia um jornal que a Russia tinha abolido a pena de morte e que entretanto nunca se tinha matado tanta gente naquele paiz.

Aos proprietários e aos capitalistas foi lhes tirado os seus direitos, porém dir-se-há que os operários aproveitaram com a sociedade das riquezas particulares, muito pelo contrario, nunca o operariado na Russia viveu com tantas dificuldades, não obstante os seus fabulosos honrarios, pois que a vida está tão cara que, apesar dos seus honrarios actuais vivem peor do que viviam no tempo do czar.

Entretanto é a classe mais bem paga: Os engenheiros, empregados públicos, directores das fábricas, etc., etc., pela necessidade de viver substituem quando podem o seu emprego pela blusa dum operário.

Eis em ultima análise as consequências da democracia que como muitos diz uma ilustração francesa deve servir de lição para os aliados.

Faro, 23 de Janeiro de 1918.

José Filipe Alves.

Vem tudo isto a propósito da

**Na regra da honestidade**

O governo do sr. Sidonio Paes no cumprimento das suas promessas à nação de restaurar a moralidade no poder tem oferecido à imprensa de Lisboa varias notícias oficiosas entre as quais fez impressão a seguinte:

Por ser bastante elucidativo acerca dos processos usados pelos democráticos, publica-se o texto fiel dum bilhete enviado pelo sr. Leote do Rego, ao chefe da repartição de informações do ministério da guerra que está em poder do actual governo:

**Divisão Naval**

Meu caro amigo,

Preciso que me mande pessoa da sua confiança ás duas horas em ponto. Parece-me que sem lei nova e sem necessidade de recorrer á intervenção do falsificador da assinatura do Chefe do Estado, talvez tudo se arranje com honra para todos e sem desdouro para quem se ocupa neste momento do assunto que é este seu amigo,

Sempre leal

(a) Leote do Rego

E' gravíssima a referencia feita no bilhete do sr. Leote do Rego de que existia um falsificador da assinatura do Chefe do Estado.

Este falsificador tenta de ser deserto e submetido ao devido castigo quando convencido e provado tão grave crime.

E' esta bem desconfiado!

**Instrução pública**

Foram já nomeados pelo sr. ministro da instrução as comissões, a quem ficará incumbida a missão de propor nova organização dos serviços da instrução em todos os ramos do ensino oficial.

E' uma grande aspiração, a que mais duma vez temos ligado as nossas referências e tem os nossos votos para que se atinjam as aspirações dos interessados e o ensino em Portugal tenha uma fei-

viagem do sr. Presidente da República à cidade de Faro.

O sr. presidente, com cortesia e abnegação digna dos nossos mais sinceros agraciados livrou o nosso paiz de uma segunda Rússia.

Não queremos agora fazer considerações sobre a ultima revolta dos marinheiros comandados por sargentos e cabos, prendendo oficiais superiores, o que constitue um gravíssimo acto de indisciplina, embora fosse sugestionada pelos estranhos à classe.

E' incontestável que o paiz deve a essa corporação, composta dos melhores soldados portugueses, inúmeras provas de dedicação na África, o que só por si é um motivo suficiente para não desejarmos melindrar a corporação a que nos acabamos de referir.

A recepção em Faro, devemos todos nós que vivemos da ordem e do trabalho, diligenciarmos, para que não seja inferior à quella que foi feita ao sr. presidente no nostro paiz.

Lembraremos ás gentis damas de Faro que tão brilhantemente desempenham o seu papel, quando foi a recita em favor do santo Antonio d'Alportel, talvez a necessidade de ensaiar um drama ou comédia, representando um facto histórico a fim de se poder dar uma recita de gala quando for a visita do sr. presidente.

E' um alívio que deixamos ao criterio das elegantes e esbeltas damas da capital desta nossa formosa província.

O Algarve tem-se mostrado amigo da ordem e da boa administração, motivo porque estamos firmemente convencidos de que a recepção ao sr. presidente em Faro deve ser imponente, o que é de toda a justiça.

Faro, 23 de Janeiro de 1918.

José Filipe Alves.

ção prática utilitária, de que anda muito afastado.

Os nossos louvres pois à iniciativa do digno ministro e oxalá ele seja devidamente secundado nos seus esforços.

**Ja queixas!**

Lê-se no Diário de Notícias em correspondencia da Covilhã com data de 14 do corrente:

«De passagem esteve hontem nesta cidade o sr. dr. Antonio Pires, ilustre governador civil de Castelo Branco. Conversou-s' com diversos políticos conservadores e unionistas. Dos primeiros sabemos que levou a impressão do desagrado em que está o grande bloco dos conservadores, pela nomeação da comissão administrativa, que ha de gerir os negócios municipais, até às primeiras eleições e constituída por unionistas, na sua quasi totalidade dos efectivos. Também os conservadores estão magoados com a atitude dos unionistas e com as deliberações tomadas e com uma carta publicada na Lucta e enviada desta cidade. Por tudo ser o contrario do que sr. ministro do interior ordenou em circular aos governadores civis, o desagrado é grande».

Este correspondente na Covilhã do Diário de Notícias é um ingênuo que não crê nas recomendações do sr. ministro do interior ás autoridades suas delegadas.

E' esta bem desconfiado!

**A traça dos açambarcadores**

O Século publica a seguinte carta de um seu informador em que esclarece como o arroz, alimento tão necessário das subsistências, anda vendido por preço tão alto por efecto e para proveito da maldita praga dos açambarcadores, que é a actual peste da vida moderna na sua ação de enriquecer.

E' este o extracto da carta:

«Na colheita de 1916 os produ-

Aparecerão por estes dias, brillantemente colaborados, tanto na parte literaria como artística, os n.º 21, 22, 23 e 24 desta revista,

reunidos em um luxuoso volume publicando-se logo a seguir o 1.º numero no 3.º ano (n.º 25), no qual entre varias seções de ressurgimento intelectual e artístico se abrirá uma seção nova intitulada «O Algarve Ilustrado», confiada aos mais ilustres escritores algarvios e em que se tratará o problema do levantamento da região pelo estudo do desenvolvimento do seu comércio, indústrias, agricultura, turismo, etc.

Não queremos agora fazer considerações sobre a ultima revolta dos marinheiros comandados por sargentos e cabos, prendendo oficiais superiores, o que constitue um gravíssimo acto de indisciplina, embora fosse sugestionada pelos estranhos à classe.

E' incontestável que o paiz deve a essa corporação, composta dos melhores soldados portugueses, inúmeras provas de dedicação na África, o que só por si é um motivo suficiente para não desejarmos melindrar a corporação a que nos acabamos de referir.

A redacção e administração continua na Calçada da Penha de França, 12, 1.º, Lisboa, para onde devem ser endereçados todos os pedidos de novas assinaturas, como os das várias publicações editadas pela biblioteca da revista.

Em cada mês do corrente ano aparecerá um numero da Alma Nova, mediante a leitura do qual todos poderão ir estando ao facto não só do movimento intelectual e artístico contemporâneo, mas ainda das diferentes fluctuações das variadas frentes de batalha.

A redacção e administração continua na Calçada da Penha de França, 12, 1.º, Lisboa, para onde devem ser endereçados todos os pedidos de novas assinaturas, como os das várias publicações editadas pela biblioteca da revista.

Em todos os militares se liga a abnegação, a coragem e a esperança na vitória. A notícia da participação do seu paiz na guerra havia-nos recebido cheios de orgulho, e dolorosa e dilacerante despedida, para muitos derradeira, daquelle que lhes eram queridos, foi em breve esquecida pela lembrança do cumprimento do mais nobre dever.

Iam partir, iam deixar a terra tão linda que fora seu berço, iam procurar a morte ou a glória. E enquanto todo o exercito se regosava por ir em enjoco de poder mostrar o que valia, um soldado atormentado em seus pensamentos, palido e triste, não se associava abertamente dos seus camaradas. A noticia da sua patria em guerra, tinha sido funda punhalada que lhe penetrara no coração; a da mobilização do regimento a que pertencia, aguda dor que o fizera revolver. Era esposo e pai. Mil pensamentos lhe atravessavam o cérebro. Achava cruelíssimo deixar sua mulher e filhos ao desamparo, a lutas com a miseria e ele ser forçado a partir, ir dar a vida por aquilo que lhe diziam ser a Patria. Via-seja a morrer, atravessado por uma baía, no campo da batalha rodeado de estranhos, envolvendo uma saudade para aqueles a quem mais queria no mundo. Horrivel, horrivel murmurava ele baixinho. Então surgiu-lhe, um pensamento: Fugir! Fugir para o estrangeiro, para algum canto da terra, onde se occultasse e pudesse passado algum tempo vir abraçar sua mulher que adorava e os pequeninos entes a quem havia dado o ser. E assim fez.

A altas horas da noite da véspera da partida para a frente do combate, levantando-se o mais cautelosamente para não despistar a camaradagem que dormia, iludido a vigilância da sentinelas, resolveu despartir.

Como um criminoso que recela a todo o instante que o capturem, assomou o tresloucado deserto alçado à fronteira que distava algumas milhas do quartel que abandonara para se refugiar.

No dia seguinte à noticia de que o soldado, n... havia desertado, espalhava-se por toda a parte e chegando ao conhecimento de sua mulher que sujeita ao mais penoso interrogatorio cheia de magua e vergonha ficou temendo pelo destino de seu marido.

Enquanto o louco deserto procurava abrigo em terras estranhas, ao ruir dos tambores e ao loiro da marcha regimental a pequena expedição partiu para a guerra envolvendo confusão e sorriente a sua patria num cruciante adeus.

Passavam os dois anos. Dois anos de lutas e heroismos para a valente expedição, dois anos de remorsos e misérias para o pobre deserto.

Como atras disse, este havia-se ocultado no estrangeiro onde esperava encontrar asilo até que pudesse voltar à sua patria. Mas, infeliz! Uma vez lá, num meio desconhecido, rodeado de pessoas que nem lhe percebiam a fala, embreve experimentou a amargura da sua situação. Tendo gasto algum dinheiro que havia levado consigo, para fugir à fome procurava trabalho fosse no que fosse. Mas todos lho negavam, toda a gente olhava para ele dum modo desconfiado e até as portas da caridade se lhes fechavam. Sem ter para onde arrimasse, nem casa onde recolher, andava o desgraçado vanga-

ASSINATURAS  
Pagamento adiantado.  
Portugal, Utrai e Espanha 6 reis.  
Colônias e Estrangeiro: 10 reis.  
COMUNICADOS  
na 3.ª e 4.ª páginas, cada uma de 10 reis.  
Nas outras páginas, contrato especial.  
OFICINA  
de composição e impressão  
Rua de Alportel n.º 23

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE  
O ALGARVE

SEÇÃO LITERÁRIA

O DESERTOR

A meu afiado de guerra  
Domínios Antonio Mestre  
FRANÇA

Guerra! Mobilização!  
Palavras sinistras que ecoavam lugubriamente por toda a parte evando em todos os corações uma dor, semeando por todos os lados a angustia.

Cabia a vez àquele pequeno país que, em todos os tempos se havia distinguido pela sua bravura, de ir auxiliar uma sua velha aliada cuja independência se achava gravemente ameaçada.

## Propaganda de Portugal

No seguimento da sua missão patriótica esta sociedade acaba de fundar mais uma delegação em Vila do Conde a cuja inauguração assistiram os srs. Manoel Roldan, Rozeno Carvalheira e Gregorio Costa.

A mesma sociedade em conferência com o sr. ministro da instrução assentou que fosse mantido em Paris o Bureau de renseignements e que naquela cidade seja publicado um boletim mensal que vulgarise no estrangeiro o conhecimento do nosso país.

Esta publicação terá 16 páginas e tem de ser profusamente ilustrada e largamente distribuída.

Como delegado da Sociedade Propaganda de Portugal está em Paris o nosso comprovenciano e habil propagandista de coisas de Portugal sr. Jayme de Padua Franso.

## Contra a debilidade

Recomendamos a Farinha Pimental, Ferruginea de Franco, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia milhares de médicos e doentes que a tem usado, crianças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um lanche ou refeição facilmente digerível, cuja ação pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

## GAZETILHA

E só consentido o carnaval nas casas de espetáculos públicos. Dos Jornais.

Estou fijo, e descontente!

Supunha que o carnaval era p'ra todo o vivente

Que rindo feliz se sente

Mas enganei-me aíjai!

E justo, percebo bem,

Não consentir tues folias

Quando o povo fome tem

E a gente está sem vintem,

Co' as algibeiras vasias!

Mas p'ra pandega, com gosto

Algumas colres se juntavam!

Ponha-se um cartão no rôsto,

E por fia, e ben disposto,

As pequenas não faltavam!...

Do Gremio p'ra os Artistas

Iam grupos mascarados

Marcar belas entrevistas...

Mas este ano que desditas!

Só no Cine, e sem bailados!

DR. MOSTARDA.

Correia Leal  
ADVOGADO

Rua Extrema, 19

Faro

pudendo dia e noite, dormindo na floresta ou numa gruta, alimentando-se as mais das vezes, de restos de comida que encontrava. Bem quizeria ele voltar à sua terra mesmo expondo-se ao castigo da lei, mas nem coragem, meios e forças tinha para tal.

Experimentara todos os horrores da miséria. Por último a doença apossara-se naquele corpo estragado pelas fomes. E entre o mais acervo sofrimento físico e moral, entre os mais negros remorsos e pungeantes saudades, o arrependido desertor esperava o termo da sua desgraçada existência.

A guerra acabara. A vitória coubera ao lado da heroica expedição e as tropas regressavam cantando glória à pátria que os recebia com loures e delirantes aplausos.

A alegria reinava em toda parte, de todos os lados soavam bandas de música; em cada labio balava um sorriso de orgulho e triunfo e em todos os corações erguia-se um altar de amor e reconhecimento para com o exercito.

Uma mulher havia que chorava. Algum tempo depois vamos encontrar os filhos do nosso deserto repazinhos ainda conversando com outras crianças. Uma delas dizia:

— Eu sou filho dum herói, meu pai foi um dos militares mais arrojados na última guerra, é querido e respeitado por todos, por isso me orgulho de ser seu filho. E teu pai que é? perguntou dirigindo-se a um dos filhos do desertor.

— Meu pai é... um desertor. E duas lágrimas de dor rolaram pelas palidas faces da criança envergonhada.

E ao longe, em plágias distantes, exalava o último suspiro, minado de privações, ao abandono de todos, um desgraçado pai, porque fora um militar indigno, enviando arreves dum soluço de angústia à sua pátria em festa, o mais sincero dos arrependimentos, a mais amarga e dilacerante das saudades...

Alto Rio Tejo.

NOVO FOLHETIM  
DO  
DIARIO DE NOTICIAS

Um romance inédito

DE  
Eduardo de Noronha

Brevemente começará o Diário de Notícias a publicação de um novo romance-folhetim.

## O REMEXIDO

original de Eduardo de Noronha, o fecundo e brilhante jornalista e escritor, cujos trabalhos no romance e na história são tão apreciados e procurados pelo público. Espera-se o autor em dar o maior e mais palpável interesse a este seu novo romance, que expressamente destinou ao Diário de Notícias.

A extraordinária personagem de

## O Remexido

foi acidentadíssima, em actos de generosidade e de bravura que fariam inveja ao famoso Fra Diavolo, tão bem romatizado por A. Dumas (Pae), o quadro da época, a moldura dentro da qual se move, não menos curiosa e interessante se nos apresenta.

O romance de Eduardo de Noronha abrange toda a época desde 1819 a 1838, que nem por ser relativamente recente, é mais conotável da nossa história, pela revolução profunda que determinaram a sociedade portuguesa.

No romance

faz-se, pois, uma rápida recensituição histórica daquela quadra em que houve de tudo: heroismos e cobardias, crenças fervorosas e apostasias retumbantes, abnegações e sacrifícios, traições e perfídias, quadra em que as mulheres, como sucede no romance de que se trata, não foram das personagens que menos se puseram em evidência e representaram papel menos preponderante no movimento desenrolar dos acontecimentos.

Cremos, pois, que damos uma boa e agradável nova, anuncianto que a publicação deste novo romance começará brevemente em

## Folhetim do DIARIO DE NOTICIAS

## NOTICIAS PESSOAIS

Tem estado doente em Santarem o professor do liceu, sr. Calado Nunes, que foi reitor no liceu desta cidade.

Esteve em Villa Real de Santo António inspecionando a 7.ª companhia da guarda fiscal o major sr. Bernardino Pires Franco.

— Esteve em Lisboa com sua esposa, seu filho e sua nora o sr. Luiz Maria Vieira, proprietário em Portimão.

Partiu brevemente de Portimão para Lisboa com sua mãe a sr. D. Leonor Atílio Mascarenhas Oliveira, onde ambas vão fixar residência.

— Tem estado em Lisboa, chamado pelo sr. Sidonio Faes, o nosso comprovenciano sr. Manoel Teixeira Gomes, que tem exercido o cargo de ministro de Portugal junto do governo inglês.

São muito variadas as notícias que correm de suposição sobre os motivos deste chamamento do sr. Teixeira Gomes.

— Esta no Porto, onde vai organizar um concerto em Santo Tirso o barytono sr. Alfredo Mascarenhas.

— Teve alta de hospital da marinha o sr. Francisco Cabeleira, sargento ajudante de manobra.

— Veio de Colares para S. Braz d'Alportel, terra de sua naturalidade, acompanhado de suas filhas a sr. D. Mariana Sancho Gonçalves da Silva.

— Veio de Portimão a esta cidade o nosso colega Luiz Mascarenhas.

— Esteve nesta cidade o sr. dr. João Victorino Mealha, actual presidente da comissão municipal do concelho de Silves.

— Partiu ante-hontem para Lisboa com destino a embarcar para França o alferes sr. Barros, de infantaria 33.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restelo & C.º, por ser o único legalmente autorizado pelos Governos e autoridades sanitárias de Portugal e Brasil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficácia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos médicos. Um calix desse vinho representa um bom bife.

Fiscalização do selo

Estão no Algarve os empregados superiores da repartição do selo, sendo acompanhados

dr. Paulo Menano.

## TEATROS

## Cine-Teatro

## Companhia de Zarzuela

A companhia de zarzuela que desde o dia 22 tem trabalhado no Cine Teatro não é no seu conjunto uma companhia de primeira ordem mas tem evidentemente alguns artistas de valor e de verdadeiras faculdades que nos fazem supor de boa vontade as dificuldades que se notam. Organizando com critério e sem tentar largos vãos os seus espetáculos e montando as peças devidamente conseguirá conquistar sempre os aplausos do público.

Tem como principais atrizes Carmen Iborra e Pura Noriega, duas criaturas cheias de vida, de graça, interessantes, que soberam logo na primeira noite conquistar por completo a simpatia e os aplausos gerais.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

Carmen Iborra alia à sua beleza e sua graça uma magnifica e lindissima voz.

## CASA PARIS

FARO

ESTA casa se encontra a mais variada coleção de peles naturaes, confeccionadas, e para confeccionar tais como: Vison, latita, petit-gris, opossum etc.

Veludos de seda, e de lã, panos setim, e todos os tecidos de maior novidade para casacos e vestidos.

Otima perfumaria, da mais moderna e dos melhores autores Haubigant, Carone, etc. Unica depositaria dos produtos beleza

Au Bonheur des Dames

sos implicados nos assaltos que houve em Lisboa na occasião do movimento revolucionario.

— Em Espanha, em diferentes terras tem havido tumultos e assaltos por motivo da carestia e falta de subsistencias.

— Esta servindo interinamente o cargo de chefe do departamento marítimo do sul o capitão-tenente Ressano Garcia.

Foram extintos os lugares de secretários dos círculos escolares, devendo os respectivos funcionários regressar á sua primitiva situação de professores.

Regressaram tambem á sua anterior situação de funcionários dos quadros das circunscrições os funcionários que actualmente se encontram na situação de secretários dos círculos escolares.

— Foram equiparados, para todos os efeitos, aos actuais bachareis pelas facultades de letras, os diplomados pelo extinto curso de habilitação para o magisterio secundário.

— Foi nomeado sub-delegado do procurador da Republica na comarca de Olhão o sr. Manoel Mario Rodrigues Portuguez.

Vae ser aberto concurso na província de Angola para aspirantes aduaneiros.

— O partido centrista tem já o seu primeiro centro em Lisboa, na Graça.

Vae ser publicado um decreto regulando a posseção dos funcionários coloniais.

— O sr. dr. Antonio Cabreira apresentou em sessão da Academia das Ciências de Lisboa, onde é secretario perpetuo, uma fotografia antiga do grande bispo do Algarve D. Francisco Gomes.

Em Lisboa foram presos cinco individuos que se agruparam para andarem assaltando os carros eletricos.

Noutro lugar um outro grupo de trez individuos investiram a sôco com um sugeito, derribaram-n-o e furtaram-lhe o relógio, uma correia e trinta e dois mil réis em dinheiro.

Em Lisboa é o prato do dia um assalto da gatunagem.

— Grassa no Porto uma epidemia de tifos.

Na Guiné vae ser largamente cultivado o arroz.

Houve em Braga assalto ás padarias e nalgumas mercarias apoderou-se o povo dos generos de consumo.

Na Mina de S. Domingos, hoje isolada por estar suspensa a carreia de vapor entre Mertola e Vila Real de Santo António, não tem havido fornecimento de comestiveis e os preços dos que ali ficaram atingiram uma grande alta, vivendo os habitantes daquele povoado em grandes dificuldades.

As fabricas da companhia «União Fabril» de Lisboa e congêneres vão suspender a sua laboração por falta absoluta das respectivas matérias primas.

Vae prestar serviço no Corpo Expedicionario Portuguez em França o sr. dr. Brito Camacho, como medico militar.

Em toda a nossa província o temporal fez grandes estragos, destruindo predios, abatendo paredes e arrancando muitas árvores.

Os soldados do front informam que as encomendas postais que lhe são dirigidas raras vezes lhe chegam quando chegam vêm sempre muito demoradas.

O governo italiano está na disposição de conceder ao nosso paiz a exportação do enxofre, pelo que é necessário que os interessados façam já as suas requisições.

Tem baixado o preço da carne de porco viva desde que foi proibida a exportação.

Foram declarados sem efeito os resultados da junta de revisão militar que examinou em Odemira os mancebos de 20 anos, no passado mês de dezembro e onde muitos haviam sido isentos do serviço militar.

## NECROLOGIA

Faleceu no Algoz a sr.ª D. Catharina Marreiros Leite, viúva do sr. António de Sant'Ana Leite há anos falecido neste círculo.

A malograda senhora era dotada das melhores qualidades morais, foi boa filha, boa esposa e excelente mãe.

Quem a conhecia enlejava-se na administração pela sua bondade.

Não fizemos mais godo referência a este falecimento por ele ter coincidido com a que sofreu o nosso colexa redactor deste semanário que no dia 27 de dezembro perdeu sua estremecida sogra.

## Oficiais condecorados

Como recompensa por feitos brilhantes praticados durante a campanha do sul de Angola em 1915, do comando do general sr. Pereira d'Aca, foi agraciado com a medalha de prata da classe de valor militar, o coronel de infantaria e do estado maior, nosso compatriota sr. João Ortigão Peres.

Foi promovido por distinção a tenente, o sargent-miliciano de infantaria 33 sr. Eduardo da Fonseca Guerreiro, porque sendo comandante do pelotão no combate de 22 de novembro, repeliu o inimigo, mantendo os seus homens nos seus postos, animando-os com o seu exemplo e entusiasmo, demonstrando desprezo pelo perigo, coragem e excellentes qualidades de comando.

Teve alem disso a condecoração da Cruz de guerra.

O agraciado que tão distintamente honrou o valor portuguez, é filho do sr. Zecaías José Guerreiro.

A pais e filhos os nossos mais entusiastas parabens.

## COSINHA ECONOMICA

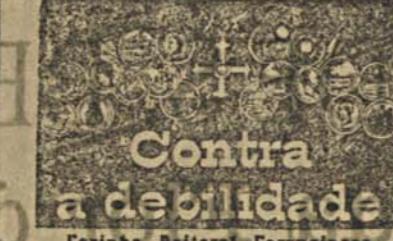
O sr. João de Sousa Eusebio recebeu 50000 reis e 20 litros de feijão.

A sr. D. Maria da Piedade R. Aboim 35000 e 10 litros de azeite.

A sr. D. Sophia Bivar Marques 14000 reis mensaes.

O sr. J. A. Paraíso Pinto, 35000 reis mensaes.

O sr. Góis, uma porção d'ossos.



Farinha Peitoral-Ferruginea  
da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua ação tonica reconfortante, de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é no mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestao, assimilavel para pessoas de estomago debilitado, para convalescentes, pessoas idosas ou crencas.

Esta legalmente autorizado e pre-  
viliado.

Pedro Franco & C.  
DEPÓSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

D. Cacilda Sá Pereira Ortigão

Está em Lisboa a distinssima cantora portugueza D. Cacilda Ortigão que chegou de Itália onde, com a sua esplendida voz e refinada arte, colheu triunfos não vultos. O ultimo teatro onde se fez ouvir foi no Lírico de Milão, o mais importante da temporada visto que o Scala não abriu Ali, tributou-lhe, ainda não ha muito, o publico daquela importante cidade estrepitosas ovacões, fazendo-o bissar os trechos de mais difícil execução.

Diz a imprensa de Milão que a nossa compatriota se afirmou pela melhor forma naquela cidade, conquistando imediatamente o público com a sua voz fresca e argentina, afinada e expressiva que era sabre «pregar» a todas as exigencias do bel-canto.

Damos as boas vindas á nossa inteligente compatriota que é uma gloria da arte e que tão bem a soube honrar no estrangeiro o seu nome o do seu paiz.

GRANDE HOTEL

Abre brevemente nesta cidade o grande Hotel, estabelecimento modernamente instalado e com todas as condições de conforto higienico.

Com a maxima actividade se irá trabalhar na montagem, construindo casas de banho, quartos, refeitos, etc.

Dentro de pouco tempo se anunciará a inauguração, depois da qual os visitantes de Faro terão no Grande Hotel todas as comodidades exigidas.

JOSE MARTINS SERUCA

SOLICITADOR

No escritorio do advogado

D. H. JOAO LUCIO

Rua 1.º de Dezembro, 8

uma variada e linda coleção de gravatas, peúgas, carteiras, cigarreiras, abotoaduras, suspensorios, colarinhos, ligas e chapeus de chuva desde preços muito convinditivos.

## ATELIER DE VESTIDOS E CONFECÇÕES

Sob a direcção de uma habil modista cuja fama é de sobejó conhecida nas principaes casas da capital.

Corte irrepreensivel e execução primorosa

de todo o gênero de toiles para senhora e menina. Esta casa apresenta sempre as ultimas novidades de chapeus para senhoras e crianças.

## FABRICA INDUSTRIAL 1. DE MARZO

feralharia mecanica e civil

fundição de ferro e bronze

MANUEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

FARO

Construção de poços Arterianos — Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da província do Algarve, encarrega se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de horas de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

## Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## VENDE-SE

Uma morada de casas altas situada na rua do Capitão Mór, 17 com dois baixos n.º 26 e 15

Uma dita terrea com o n.º 21 situada na mesma rua.

Quem pretender dirija-se ao Ex.º Sr. Paulo Pinto desta cidade.

994

PIANO vertical para estudo. Vende-se barato. Rua 1.º de dezembro, 202.

FARO 995

## Pechinchas

Vende-se peixe corado, um balcão, uma estante e mais pertences para venda ou loja.

Rua Baptista Lopes n.º 63

FARO 980

## ACÇÕES da companhia de seguros Iris

compram-se. --- Rua Ivens, 23, 25 --- FARO 1003

## Empregado para mercearia

com longa pratica, precisa Gago & Martins L. --- FARO. 1002

## Piano, aluga-se um ver-

tical. Dirigir á administração deste jornal.

5100

## Victoria e arreio

Vende-se uma Victoria com boleia e lança, e um arreio para um cavalo, tudo em estado regular.

Informa Joaquim Montes, em Portimão.

Tambem se vende o cavalo

que trabalha com a referida Victoria.

## BARCAS

Vende-se metade de duas em

que é co-proprietario José

Guedes com quem se trata.

975

## JOSE F. P. MENDONÇA

Eduardo A. Pacheco Soares

DVDS DOS

Rua Lethes, 75

FARO

1007

10 para chaves e enfardar cortiça.

Francisco Martins Caiafo &

C. --- Faro. 1008

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

1009

# JOHN M. SUMNER & C.

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

ESTABELO DE

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITÓRIO

R. da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 184

Endereço telegráfico

SUMNER

OFICINAS

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças

Maquinas para as Industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros

carga etc, de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre,

a gasolina, a petróleo, a óleo cru, etc. de Keighley.

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha Foster.

Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras

Piano. Sempre em deposito acessorios para todas

as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras «GLOBE».

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para

tracção mecanica e animal, RELIAS, acessorios, etc.

Apontamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRACAO, CRIMPINTA

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.

Tornos de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos,

óleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e

mais acessorios para fabricas de moagem, tubagens e acessorios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orcamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

29. AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA



**A MUNDIAL**,  
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPIT. L. 500.000.000

Seguros contra Acidentes de Trabalho  
Seguros de Transportes (Marítimos e Postais)  
Seguros de Vida (todas as combinações)  
Seguros contra roubo  
Seguros de Crystaes  
Seguros contra incêndio e incêndio agrícola

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
22, Rua Garrett, 95 22, P. Almeida Garrett, 24

Agencia do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

830

Casa dos Lavíci  
J. C. Almeida Carrapato

48 R. Filipe Alistão, Faro 48-A

Unica casa com o sortido mais completo em artigos de lâ, taes como: retinas, casimiras, cheviotes, diagonaes, elásticos, gabardines, etc. etc.

Lindas fazendas para vestidos e casacos de senhora e creanças.

Preços sem competencia.

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

RECEITA SINISTROS

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

DELEGACOES E AGENCIAS

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhague, Madrid, Barcelona, Tigr, Genova,

Pátria, Petrógrado, New York, Boston, Athenas, Bordeus, Havre, Marsala, Tunis,

Alger, Lyon, Liverpool, Malla, Funchal, Ponta Delgada, Ilhas de Cabo Verde, Alexandria e Cairo

**FARO**

DEPOSITO DA

**Marcenaria Nobre**

Rua de Santo Antonio

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve

Fornecedor de toda a província

empreendendo sempre um sortido das ultimas novidades em

mobilario, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliario vende outros artigos con-

cernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietário tem os verdadeiros conhecimentos da industria e

assal devidamente habilitado para executar com a

maior perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrência com as melhores

casas de Lisboa

170

CONTRATO  
DURADOURO  
MELHOR PREÇO

Pedro Franco & C.

Rua de Belém, 147 - LISBOA

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

RECEITA SINISTROS

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

DELEGACOES E AGENCIAS

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhague, Madrid, Barcelona, Tigr, Genova,

Pátria, Petrógrado, New York, Boston, Athenas, Bordeus, Havre, Marsala, Tunis,

Alger, Lyon, Liverpool, Malla, Funchal, Ponta Delgada, Ilhas de Cabo Verde, Alexandria e Cairo

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

RECEITA SINISTROS

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

DELEGACOES E AGENCIAS

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhague, Madrid, Barcelona, Tigr, Genova,

Pátria, Petrógrado, New York, Boston, Athenas, Bordeus, Havre, Marsala, Tunis,

Alger, Lyon, Liverpool, Malla, Funchal, Ponta Delgada, Ilhas de Cabo Verde, Alexandria e Cairo

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

RECEITA SINISTROS

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

DELEGACOES E AGENCIAS

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhague, Madrid, Barcelona, Tigr, Genova,

Pátria, Petrógrado, New York, Boston, Athenas, Bordeus, Havre, Marsala, Tunis,

Alger, Lyon, Liverpool, Malla, Funchal, Ponta Delgada, Ilhas de Cabo Verde, Alexandria e Cairo

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

RECEITA SINISTROS

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

DELEGACOES E AGENCIAS

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhague, Madrid, Barcelona, Tigr, Genova,

Pátria, Petrógrado, New York, Boston, Athenas, Bordeus, Havre, Marsala, Tunis,

Alger, Lyon, Liverpool, Malla, Funchal, Ponta Delgada, Ilhas de Cabo Verde, Alexandria e Cairo

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

RECEITA SINISTROS

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

RECEITA SINISTROS

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

RECEITA SINISTROS

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

RECEITA SINISTROS

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

RECEITA SINISTROS

1914 38.876471 1914 32.661441  
1915 71.197830 1915 35.861441  
1916 53.89794 1916 35.861441  
1917 2.108.200.78 1917 1.318.523.74

RECEITA SINISTROS

1914 38.876471 1914 32.661441  
1